



DE OLHO NA VERBA DO BANDEJÃO!



Há 7 meses a empresa **PRIME** alega não receber verbas da UERJ, para manter o serviço do bandejão. Se a situação assim continuar, tememos que **os funcionários possam ter seus pagamentos e empregos em jogo**. Uma terceirizada contratada por uma autarquia, que é a universidade, deve ter seus vencimentos em dia. **Caso não receba, de acordo com o artigo 5-A da Lei 13.429 de 2017, se não puder cumprir com pagamento de salários e benefícios, é a UERJ que deve arcar com a responsabilidade!**

LIMPEZA: CORTE EM BENEFÍCIOS, SALÁRIOS ATRASADOS, DEMISSÕES E MAIS TEMPO DE TRABALHO.

Os funcionários da empresa **APPA**, que fazem a limpeza, passam por alguns problemas. **Não são todos que recebem adicional de insalubridade**, só quem atua na coleta. **Em fevereiro, houve atraso salarial**, levando trabalhadores a pensar em greve. **Mesmo assim, não receberam ponto facultativo nas tempestades de Abril**, que levaram à calamidade pública no Rio, sendo obrigados a vir trabalhar nessas

condições. Com o risco de não poder retornar às suas casas ou se acidentarem com as chuvas.

Outro absurdo! **Quando mostram atestados médicos para comprovar necessidade de saúde e justificar atrasos**, a APPA desconta do vale transporte e do vale alimentação de alguns funcionários. Isso contraria o artigo 4 da Lei 7418 de 1985, do VALE TRANSPORTE, que só permite corte nos dias de falta, pois o direito é garantido, inclusive, em dias de atraso, principalmente justificados. Descontos em salários por faltas, contraria o artigo 130 da legislação trabalhista, que desconta de 6 dias de férias anuais a partir de seis até quatorze faltas.



Além disso, **quem trabalhava no turno da tarde, que começa às 14h e saía às 20h, passou a sair às 22h**. Os patrões, numa decisão sem diálogo, alegaram que a hora da saída atual está no contrato de emprego, porém funcionários saíam mais cedo pela dificuldade com transporte noturno e pelos perigos da violência urbana na região. Quando os trabalhadores reclamaram, a APPA também diz que a mudança veio por cobrança da Uerj.

Tem o problema das **demissões**. Se antes tinha em torno de 120 funcionários, hoje tem menos. Pois, muitos trabalhadores da manhã foram demitidos. Com o **CORTE DE VERBAS DAS UNIVERSIDADES, podemos ter mais demitidos**. Sem falar do aumento de trabalho e da área de limpeza para cada um.

Contra esses problemas, lembramos de novembro de 2017: **contra o atraso no salário, funcionários fizeram uma paralisação, fazendo a reitoria pagar**. Uma boa forma de garantir direitos e melhorias, é a mobilização de trabalhadores.

ESTÁGIO NA CRE

A SME - Secretaria Municipal de Educação - desenvolve um projeto de educação inclusiva nas escolas municipais. Universitários são contratados por bolsas de estágio externo (pelo **CETREINA**) como mediadores de crianças e adolescentes superdotados, com deficiências, ou com dificuldades de aprendizado. Ocorre em todas as CREs (Conselhos Regionais de Educação), mas **estagiários alegam que a demanda é tão grande, que às vezes são obrigados a atender dois alunos ao mesmo tempo. Também são deslocados para outra sala para mediar outro aluno, quando o aluno por quem é responsável falta aula.**

Quanto ao Estagiário:

- A função do Estagiário é auxiliar o aluno a criar suas próprias ferramentas para atuar no espaço escolar de forma independente, oportunizando uma vida escolar mais autônoma e participativa;
- Sob a orientação do Professor Regente e/ou Coordenador Pedagógico, o estagiário prestará apoio ao aluno na realização de atividades desenvolvidas dentro do espaço escolar.

(do site da Prefeitura)

Além da demanda alta pra pouca oferta de estágio, às vezes optam por limitar as vagas aos estudantes de Pedagogia, recusando a renovação do contrato para quem faz matérias de licenciatura por outros cursos. Então, o problema não é a falta de estagiários, já que são as diretorias das escolas que fazem a convocação, mas sim **a negligência da prefeitura em ofertar mais vagas.** Sem falar da **redução de mais da METADE DO VALOR das bolsas.** Isso atrapalha a qualidade do ensino e do trabalho do estagiário. Vejamos o relato de um estudante da UERJ que estagia numa escola municipal:

"Você é contratado pra ser mediador de uma criança, mas aí essa criança que eu tô sendo mediador, ela falta bastante porque ela tá com algumas insuficiências de saúde(...) Nisso eu sou alocado pra ser mediador de outras crianças tanto que se você tá com um projeto em mente, e isso independente de pedagógico ou desenvolvimento cognitivo, motor, com o moleque que tá mais necessitando você tá com o projeto na tua mente. Aí você tá fazendo algumas atividades com o moleque que é parada dele. Com outra criança isso se perde, todo projeto que tu tinha

(In)Visíveis - Rio de Janeiro - Maio de 2019

com aquela criança se perde, aí tu tem que se adaptar a outra criança (...) aí eu sou alocado pra outra (sala), às vezes eu sou alocado pra 3 turmas na mesma semana."

Iniciação Científica: auxílio ou emprego?



BOLSISTA

SE FODENDO DESDE SEMPRE

Têm muita coisa que não contam por trás do tripé **Pesquisa, Ensino e Extensão**. Como que na maioria dos projetos é o graduando o responsável por todas as etapas administrativas da pesquisa, tendo como compromisso a busca dos textos, o gerenciamento das listas de e-mails, arquivamento dos documentos do orientador, etc. Em resumo, **bolsistas são secretários que não são beneficiados pelas leis trabalhistas.** Vejamos este relato:

"Quando ofereceram-me bolsa de pesquisa, pensei logo no quão enriquecedora seria a experiência para mim. Vejam bem, no segundo período de faculdade, com dezoito anos recém feitos e já em uma bolsa de pesquisa, uma oportunidade excelente, não? Todavia, estava enganada. O que ocorreu foram práticas que em nada relacionavam-se à pesquisa proposta no termo que me foi encaminhado por e-mail, contendo meus dados, meu nome. Aprendi, de maneira superficial como mexer no sistema do currículo lattes. Aprendi com raiva, confesso, como que a orientadora gostaria que eu me portasse, como sua secretária. Enviar provas por e-mails, passar a lista de presença para os alunos, coisas que em nada cabiam-me. O salário? 400 reais. Ao menos os alunos gostavam de mim, para a orientadora, eu não passava de uma jovem sem caráter, quiçá fútil e mimada"

O (in)visíveis é uma alternativa para tornar vivas as vozes daqueles que trabalham diariamente em busca do seu pão de cada dia e para estabelecer uma cultura de solidariedade no local de trabalho. Mande para nós o seu relato anônimo! contato: invisiveisrj@riseup.net